

# O Servo

## INFORMATIVO ON LINE DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIACONOS CRD SUL I - ESTADO DE SÃO PAULO

ANO III - Nº 36 - SETEMBRO DE 2009



*São Lourenço Diácono  
Padroeiro dos Diáconos*

Diáconos por uma evangelização inculturada e uma sociedade sem excluídos

### 15 NOVOS DIÁCONOS NA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo Diocesano de São José do Rio Preto, presidiu a solene Celebração Eucarística e ordenou 15 leitores e acólitos preparados na Escola Diaconal Santo Estevão, em celebrações nas cidades de São José do Rio Preto e Votuporanga.

Na Catedral de São José em São José do Rio Preto, no dia 21 de agosto, foram ordenados: **Antonio Aderci Moitinho, Antonio Guerreiro Rodrigues, Aristides Pereira dos Santos, Clóvis José Ribeiro, Everaldo Fochi, José Maurício Mendonça, Julio Antonio Cuminato, Marcos Antonio Firmino, Odecir Fiaschi, Sandoval Luciano de Jesus e Wladimir Donizeti Liossi.**

Na Matriz de Nossa Senhora Aparecida de Votuporanga, no dia 04 de setembro, foram ordenados: **José Roberto de França, Lécio de Almeida Alves, Nilton Leme do Prado e Valdimir Massao Okamoto.**

O Diácono Aparecido Tomazinho, presidente da CDD de Franca, representou a CRD Sul 1 na ordenação de Rio Preto.

A CRD Sul 1 – Comissão Regional dos Diáconos parabeniza os diáconos, seus familiares e as comunidades onde atuam. Nossas congratulações em especial a Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo de São José do Rio Preto, Padre Manoel Bezerra Lima, reitor da Escola Diaconal Santo Estevão e todos os formadores.



Fotos: [www.bispado.org.br](http://www.bispado.org.br) - Diocese de São José do Rio Preto



## O Servo

Publicação mensal  
Ano III - Nº 36  
Setembro de 2009



Publicação on line da Comissão  
Regional dos Diáconos - CRD Sul I

Equipe responsável:

\* Diretoria da CRD Sul 1

- Presidente: Diac. José Carlos Pascoal

- Vice Presidente: Diac. Michel Astun

- Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves

- Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira

- Bispo referencial: Dom Diógenes Silva Matthes  
Bispo Emérito de Franca/SP

Assessor de Comunicação:

\* Jornalista Diác. Pedro Fávoro - Jundiá/SP

Diagramação e Revisão:

\* Diác. José Carlos Pascoal

Correspondência:

\* R. Vital Brasil, 357 - Jardim São Francisco  
CEP: 13320-490 - Salto/SP

Telefone/fax: (11) 4029 1003

\* E-mails:

diacpascoal@uol.com.br

diacpascoal@diocese de jundiai.org.br

presidente@crdsul1.com.br

\* Para o informativo "Diáconos":

enac@cnd.org.br

**Leia e divulgue "O Servo".**

**Colabore com os irmãos que não têm acesso à Internet, tirando cópias para os mesmos.**

**Mande notícias das atividades da Comissão Diocesana ou Arquidiocesana dos Diáconos.**

**Divulgue nossos sites: [www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br)  
[www.crdsul1.com.br](http://www.crdsul1.com.br)**

## DIÁCONOS PARA UMA AÇÃO MISSIONÁRIA

Diac. Pascoal

Muitos se perguntam: porque se fala tanto em missão nestes tempos? Outros questionam: é preciso fazer Missão na Paróquia? Missão não é para lugares distantes?

A realidade que vivemos hoje nos exige a necessidade de uma Pastoral Urbana organizada e objetiva, que atinja a todos, pobres e ricos, participantes ou afastados da Igreja.

A experiência paroquial de "sair" do templo e ir ao "encontro" das pessoas precisa ser assumida por todos os batizados e, mais ainda, pelos agentes de pastoral. Há muitas formas de fazer ação pastoral missionária: as festas dos padroeiros das comunidades e da Paróquia; as celebrações nas periferias das cidades e nas zonas rurais; os encontros com crianças, adolescentes, jovens e adultos; o trabalho das Pastorais Sociais; as rezas do Terço e os Círculos Bíblicos.

Os testemunhos dos missionários e missionárias enriquecem a Paróquia. Os testemunhos dos evangelizados mostram os frutos da Missão. Sem muito alarde, confiantes na ação do Espírito Santo, os missionários partem ao encontro daqueles que não conhecem a Palavra, ou que conheceram a Palavra, mas estão afastados da Igreja.

O 29º Encontro Missionário Regional Sul 1, realizado em Nazaré Paulista, Diocese de Bragança, mostrou a potencialidade da Missão nos mais diversos segmentos da sociedade. Como animadores de Comunidades, os Diáconos devem estar preparados e solícitos para a Missão. A disponibilidade para estar ao lado do pobre, do excluído, do povo das comunidades distantes do centro da Paróquia deve ser ponto forte de reflexão para o diácono permanente em seu ministério.

Às vezes sobrecarregado por excesso de trabalhos pastorais e administrativos, falta ao Diácono o diálogo franco e transparente com seu pároco, com seu Bispo. Dizia Dom Gabriel, o santo primeiro Bispo da Diocese de Jundiá: "Prioridade é questão de preferência". Acrescento que é questão de necessidade.

A Missão Social do Diácono, exercendo o Ministério da Caridade, é de uma missionariedade sem par. Não basta levar a cesta básica à casa do pobre (às vezes como dever de consciência), mas é necessário promover o pobre. A Palavra de Deus é o alicerce, a alavanca para essa promoção social. Isso é Missão.

"Como são belos os pés do mensageiro..."

## SALMO MISSIONÁRIO

**S**e a missão te parece vazia e sem sentido, lembra-te de subir a montanha e colocá-la nas mãos do Pai; mas em seguida não esqueças de descer à rua, para o encontro e o compromisso com o irmão.

**S**e a tentação dos megashows e do entretenimento te desviar do trabalho lento e árduo, silencioso e cotidiano, lembra-te que o Evangelho não é espetáculo e evento, e sim processo, semente, fermento.

**S**e fores tentado à magia e ao milagrismo, lembra-te que Deus age na história, sim, mas somente a partir da ação dos homens e mulheres.

**S**e fores atraído para a "fé refúgio", que foge do mundo ao invés de transformá-lo, lembra-te que a salvação não é privilégios de eleitos, mas dom de Deus estendido a todos e todas.

**S**e o desânimo e o desespero baterem a tua porta, lembra-te que o melhor caminho para vencer a solidão é a solidariedade com os pobres e indefesos.

**S**e um dia a enfermidade te prostrar e a morte parecer iminente, lembra-te de oferecer tua vida no altar da oblação, pois Deus fará dela uma fonte de esperança para outros missionários.

Alfredo

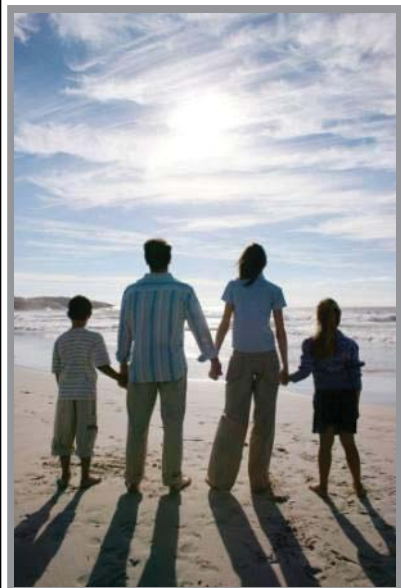
**IGREJA TERÁ CINCO NOVOS BEM-AVENTURADOS**

O Departamento de Celebrações Litúrgicas do Vaticano anunciou que o Santo Padre aprovou a próxima beatificação de cinco Servos de Deus: quatro europeus e uma palestina.

- Eustachio (Joseph) Kugler, religioso da Ordem Hospitalar de São João de Deus. A cerimônia será no dia 4 de outubro, na Catedral de Ratisbona, na Alemanha.
- Ciriaco Maria Sancha y Hervás, bispo e cardeal; fundador do Instituto das Religiosas da Caridade Sancha, a ser beatificado dia 18 de outubro, na Catedral de Toledo, na Espanha.
- Carlo Gnocchi, sacerdote, fundador da Obra Pro Iuventute. A beatificação será em 25 de outubro, na Catedral de Milão, na Itália.
- Zoltán Lajos Meszlényi, bispo e mártir, será elevado à honra dos altares sábado, 31 de outubro, na Catedral de Esztergom, na Hungria.
- Maria Alfonsina Danil Ghattas (Maria Soultaneh), palestina, cofundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas do Santíssimo Rosário de Jerusalém, nascida em Jerusalém e falecida em Ain Karrem, cuja cerimônia será em 22 de novembro, na Basílica da Anunciação, em Nazaré, Israel.

Fonte: Rádio Vaticano

**Participantes de Congresso Mundial de Famílias pedem respeito ao matrimônio e a família**



Os participantes do 5º Congresso Mundial de Famílias realizado recentemente em Amsterdam, Holanda, destacaram, em carta divulgada ao final do encontro, que a família é a célula natural da sociedade que está fundada “na união matrimonial entre um homem e uma mulher para toda a vida, com o fim de acolher e cuidar da nova vida humana”.

Na declaração, o 5º Congresso Mundial, que reuniu famílias e organizações de mais de 60 países, definem-se como “pró-crianças. Reafirmamos as estruturas sociais, culturais e legais que fomentam o desenvolvimento ótimo das crianças, em termos de saúde, educação e posteriormente, responsabilidade cívica”.

Do mesmo modo, favorecem “os acordos trabalhistas que permitam que os pais passem mais tempo com seus filhos. Reconhecemos o que as ciências biológicas e sociais ensinam: que as expectativas para os filhos são melhores quando são criados por seus pais naturais dentro do lar, formado pelo matrimônio de seus pais”.

A carta divulgada pela imprensa também explica que os Estados devem gerar políticas públicas que apoiem e respeitem a autonomia das famílias, e que promovam leis que “apoiem a instituição natural do matrimônio; desalentem o divórcio, especialmente quando houver crianças envolvidas; fomentem matrimônios que se comprometam a ter e a educar os seus filhos de acordo com suas convicções” e “protejam o direito primordial dos pais de educar os seus filhos”.

**PAPA ADVERTE PARA MÁIS INTERPRETAÇÕES DO CONCÍLIO VATICANO II**



O papa Bento XVI advertiu, durante encontro com bispos brasileiros, sobre as interpretações errôneas feitas após o Concílio Vaticano II, que levaram a muitas “concessões” no campo ético, o que gerou “confusão” entre os fieis. Em audiência ‘ad limina’ em sua residência de Castel Gandolfo dos Bispos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Bento XVI falou sobre os anos posteriores a 1965, que interpretaram de forma incorreta a determinação de “abertura ao mundo” do Concílio Vaticano II.

“Nos decênios sucessivos ao Concílio, alguns interpretaram a abertura ao mundo como uma passagem à secularização e não como uma exigência de ardor missionário”, disse o Pontífice. Nesse sentido, esclareceu que há “intervenções de responsáveis eclesiásticos em debates éticos que iam ao encontro das expectativas da opinião pública, sem falar de certas verdades fundamentais, como a fé, o pecado, a graça, a eternidade”. “Pouco a pouco, isto causou a autosecularização de muitas comunidades eclesísticas, as quais esperando agradar aos que logo não chegaram, causaram a retirada dos que se sentiram traídos e desiludidos”, denunciou.

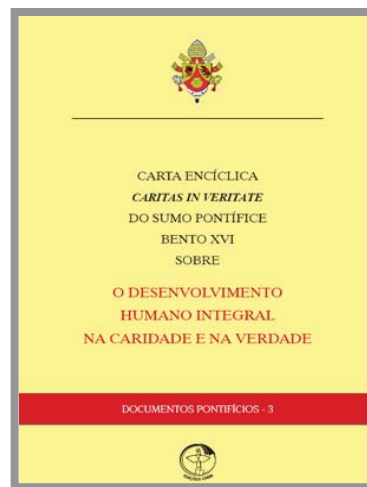
Dirigindo-se a este grupo de Bispos brasileiros, o Papa pediu que “não desanimem”, pois “são poucos” os que trabalham a favor da Igreja para uma população tão grande como a brasileira. Bento XVI lembrou ainda sua visita ao país, realizada em 2007, quando “experimentar todo o carinho do povo brasileiro” e, “especialmente”, sua passagem pela Catedral de São Paulo. Entre as atividades realizadas entre 9 e 13 de maio no Brasil, o Pontífice manteve reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e encontro com jovens em São Paulo. Ele passou também pela cidade de Aparecida.

Fonte: O Lutador

**CARITAS IN VERITATE, MEIO AMBIENTE E DEFESA DA VIDA**

No próximo dia 19 de setembro, o Núcleo “Fé e Cultura” da Arquidiocese de São Paulo, organizará das 9h às 12h um encontro intitulado “Caridade, verdade, economia e vida”.

O objetivo do encontro é realizar uma reflexão voltada a toda a Igreja e a sociedade de São Paulo sobre a encíclica “Caritas in veritate”, já tendo em vista a próxima Campanha da Fraternidade, cujo tema é “Economia e Vida”.



A introdução ficará por conta de Dom Odilo Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo. A reunião contará ainda com a apresentação geral da encíclica em formato Power Point, mesa redonda com professores universitários, e debates entre os participantes.

O encontro acontecerá na Rua Monte Alegre, 1024; Perdizes- São Paulo-SP.

Fonte: Núcleo Fé e Cultura (Catholicnet)

**DIÁCONOS E ESPOSAS CELEBRARAM  
“DIA DO DIÁCONO” EM JUNDIAÍ**

Comemorando o Dia de São Lourenço, seu padroeiro, os Diáconos Permanentes da Diocese de Jundiá, esposas e filhos participaram de Celebração Eucarística e de confraternização em Jundiá.

Padre João Benedito Pires das Neves, Assessor dos Diáconos e Diretor da Escola Diaconal “Santo Estevão” presidiu a Eucaristia na Matriz da Paróquia Santo Antonio do Anhangabaú. Cerca de 40 Diáconos e muitas esposas e filhos participaram da Celebração, além de fiéis da Paróquia. Animou a Celebração Eucarística um grupo do Canto Litúrgico paroquial.

Na homilia, Padre João Benedito exortou os Diáconos a assumirem seus compromissos com alegria e disposição, em especial se preocupando com a formação permanente, o ministério junto aos pobres e a vida em família. “É necessário ter compromisso com o ministério. É necessário participar de encontros, retiros, formação, pois além de aprender mais, se atualizar, o diácono tem a oportunidade de conhecer os diáconos de outras regiões pastorais, outras dioceses e estados, trocar experiências e valorizar ainda mais a unidade diaconal”, disse.

Viúvas de Diáconos foram convidadas para a Eucaristia e para a confraternização. Participaram as senhoras Maria Aparecida, viúva do Diácono João Paixão, e Lucinda, viúva do Diácono José Rangel. Ambas foram homenageadas no final da Celebração, causando intensa emoção. Após a celebração, os diáconos e seus familiares tiveram uma confraternização na Pizzaria Vesúvio de Jundiá.

O Diaconado de Jundiá se prepara para o Retiro Anual, que será realizado de 11 a 13 de setembro, em Jundiá.



**COMIRE REALIZOU ENCONTRO ESTADUAL  
EM NAZARÉ PAULISTA**

A cidade de Nazaré Paulista, na Diocese de Bragança Paulista se movimentou para receber os 162 missionários e missionárias que participaram do 29º Encontro Estadual Missionário do Regional Sul 1 da CNBB.

O Encontro foi coordenado pela equipe do COMIRE, que tem como coordenador Robson Luiz Ferreira, de Franca e é presidido por Dom José Maria Pinheiro, Bispo de Bragança Paulista. Além do grande número de leigos, participaram presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas.

Irmã Antonia Mendes Gomes, da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, e que é missionária na Região Amazônica, assessorou o Encontro com o tema: “ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA NA VIDA DO DISCIPULO MISSIONÁRIO”. Destacou os elementos contemplativos da Missão através da promoção dos valores do Reino. Deu vários testemunhos dos desafios missionários enfrentados na Amazônia e falou sobre a necessidade de envio de mais missionários e de missionárias à região.

A acolhida dos nazareanos foi uma das marcas do Encontro. Foram servidas iguarias da culinária tradicional e cultural da cidade, como o “café com paçoca” e o “Afogadão”, prato à base de carne afogada, arroz temperado na água da carne, batatas e farinha de milho. Destaque-se ainda a demonstração em forma de teatro sobre a “História da Festa do Divino à partir de Portugal”, uma tradição cultural dentro da Festa do Divino que na cidade é celebrada em 29 de junho, com participação de toda a comunidade com apoio do Poder Público local.

27 Arquidioceses e Dioceses estiveram representadas no Encontro Missionário do Regional Sul 1. O Diácono Pascoal representou a Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1.

QUESTIONAMENTO DE DIÁCONO E RESPOSTA

O Diácono Carlos Alberto (Beto) Panizza, da Diocese de Jundiá, ao ler artigo do Padre Antonio José de Almeida na revista católica “O Pão Nosso de Cada Dia”, no qual o articulista descreveu de maneira pouco cortês o uso da dalmática pelos diáconos, escreveu à redação da revista e recebeu resposta do articulista. Transcrevemos abaixo na íntegra.

“Não sei se este é o endereço eletrônico mais adequado para a comunicação com o Padre Antonio José de Almeida. Se houver outro, gostaria de receber esta informação ou pedir que esta mensagem seja enviada a ele. De qualquer modo, vou desde já colocando o assunto.

Minha paróquia (Santo Antônio do bairro do Anhangabaú, na cidade e diocese de Jundiá-SP) assina “O Pão Nosso de Cada Dia”, publicação de subsídios litúrgico-catequéticos; não sei exatamente quantos exemplares são recebidos pela paróquia, mas eu recebo um deles. Esta publicação apresenta as leituras da liturgia de todos os dias, bem como comentários que auxiliam na preparação de homilias.

Há também seções muito interessantes, como por exemplo “ABC da Liturgia” e “ABC do Cristianismo”, que apresentam muitas informações interessantes e úteis. Parabenizo o Padre Almeida e sua equipe pela publicação, que utilizo como uma das fontes de reflexão sobre a Palavra de Deus.

Começando a leitura da edição 45, de setembro de 2009, que recebi ainda hoje, fiquei muito surpreso e decepcionado com o que li no “ABC da Liturgia”, na página 98, que apresenta a palavra “Dalmática”. Transcrevo aqui a introdução: “Se você nunca viu um diácono atuando numa celebração litúrgica, dificilmente saberá o que é uma dalmática. A dalmática é a veste litúrgica própria do diácono. Como a casula é a veste litúrgica própria do presbítero ou do bispo. Aliás, nestes tempos pós-modernos, não é difícil você encontrar um diácono up-to-date, ostentando uma dalmática fashion, mais chamativa que muita casula, mitra ou báculo. Coisas de um tempo prazerosamente sombrio!”

Bem, para começar, quando o Padre Almeida diz que as dalmáticas “fashion” podem ser MAIS chamativas que casulas, mitras ou báculos, ele parece indicar que as casulas, mitras e báculos DEVEM ser chamativos. Parece que não há problemas que estas vestes ou objetos sejam chamativos, desde que as dalmáticas não sejam mais chamativas. A meu ver, nenhuma veste litúrgica deve ser chamativa, mas os paramentos devem ser um discreto sinal do serviço exercido pelo ministro ordenado.

Haveria também neste texto algumas outras coisas meio estranhas, como qual poderia ser a relação entre pós-modernidade, diáconos up-to-date e tempo prazerosamente sombrio. Será que o Padre Almeida quer dizer que o diaconato tem algo de sombrio? Ou de pós-moderno? Ou que o pós-moderno é sombrio? Ou que o sombrio é pós-moderno? Seja o que for, este texto NÃO está à altura do que costume ler nesta publicação.

Bem, concluindo esta mensagem de desagrado, digo que me senti muito ofendido com estas colocações. Não fui eu nem nenhum diácono quem determinou que diáconos devem usar dalmática. Tenho grande preocupação em me apresentar perante minha co-

munidade vestido de maneira bem discreta, inclusive usando poucas vezes a dalmática, somente em dias de festa (Vigília Pascal e Natal), pois só tenho dalmáticas brancas (uma delas usada na ordenação, há mais de dez anos). E se me preocupo pouco com as vestes litúrgicas, dou muito mais importância a outros aspectos do exercício do ministério diaconal, ministério que parece não ser muito valorizado pelo Pe. Almeida.

Quem estiver recebendo esta mensagem deve desculpar meu desabafo. Levo meu ministério muito a sério para vê-lo ridicularizado. Estou enviando cópias desta mensagem ao Diác. Pascoal, presidente da Comissão Regional de Diáconos do Regional Sul I e ao Diác. Odélcio, presidente da Comissão Nacional de Diáconos.

Diác. Carlos Alberto Panizza

From: ajacatedral@uol.com.br

To: revistaopaonosso@hotmail.com

Subject: RES: Sobre dalmáticas e uma incrível hostilidade

Date: Thu, 6 Aug 2009 16:45:03 -0300

A RESPOSTA DO PADRE ALMEIDA

Prezado Diácono Panizza,

Agradeço-lhe muito sua carta, bem escrita e ponderada. No texto objeto de sua análise, não me refiro a todos os diáconos nem a todos os presbíteros e bispos, mas tão somente àqueles diáconos que, talvez de forma inadequada ou na falta momentânea de melhor termo, chamei de “up-to-date”. Pela minha experiência, são mais diáconos transitórios (seminaristas). Tem-se observado, na última década, talvez um pouco mais atrás, certa tendência, em alguns membros do clero, a adotar vestes litúrgicas mais solenes, rebuscadas, “chamativas”, como as descrevi, de novo, talvez de forma não muito adequada.

Parece que a simplicidade e o despojamento – sem perda da dignidade – vêm cedendo lugar a certa ostentação, luxo, ‘ vaidade’, quem sabe. Quanto à pós modernidade, vejo-a como tempo sombrio, sim, pois seus elementos mais característicos – o individualismo, a exaltação do prazer, a falta de referência objetiva a valores, o relativismo absoluto, a falta de perspectiva de futuro etc. – me parecem muito distantes dos valores verdadeiramente humanos e evangélicos. O “prazerosamente” se refere ao “carpe diem” dos pós-modernos; o “sombrio”, à pós-modernidade como conjunto.

Não sou hostil nem ao diaconato nem aos diáconos. Pertencço a uma diocese que ordenou o maior número de diáconos permanentes no Brasil: 99. Avalio positivamente a experiência do diaconato em nossa diocese, dei inúmeros cursos de formação para o diaconato, tenho reflexões publicadas sobre o diaconato sérias, respeitadas e estimuladoras. (Aliás, estou me preparando para escrever obra mais extensa a respeito deste ministério).

Lamentaria se o irmão não entendesse o sentido autêntico do que quis expressar, recorrendo, reconheço, a termos e expressões pouco felizes. (Lembro-me que escrevi aquela introdução apressadamente e com certa consciência de inadequação).

Saúdo-o com respeito e carinho, na caridade, o dom maior. Cordialmente, Pe. Antonio José de Almeida.

SETEMBRO, MÊS DA BÍBLIA

**“Oxalá toda esta movimentação em torno da Bíblia, não só em setembro, mas ao longo de todo o ano, possa produzir missionários cada vez mais conscientes de seu dever de cooperação missionária universal e mais ardorosos no desejo de fazer com que a Pessoa de Jesus (e suas consequências) seja conhecida e amada no mundo inteiro.”**

**Pe. Edson Assunção S. Ribeiro**

**Secretário Nacional da Infância e Adolescência Missionárias**

## PE. VALDIR ASSUME A COORDENAÇÃO DA PASTORAL CARCERÁRIA DO BRASIL E PE. GUNTHER A ASSESSORIA NACIONAL

Na última semana de agosto, a coordenação executiva da PCR do Brasil, composta pelo então coordenador, Pe. Gunther Zgubic, o vice-coordenador, Pe. Valdir João da Silveira, a assessora para a questão da mulher, Heidi Cerneka, o assessor Jurídico, Ir. José de Jesus Filho, a secretária Daniella Faria e os assessores de comunicação, esteve reunida em São Paulo para estudo, planejamento e transição de funções.

No encontro, Pe. Gunther Zgubic, que há sete anos atuava como Coordenador Nacional renunciou para assumir a assessoria da PCR no Brasil. O Vice-coordenador, Pe. Valdir João da Silveira assumiu a coordenação nacional e continuará contando com o apoio da coordenação executiva. A transição das funções na coordenação já tinha aprovação da CNBB.

Acompanhe depoimentos dos coordenadores.

### Pe. Valdir, Coordenador Nacional

Primeiro agradeço a Deus por me colocar nesse trabalho tão desafiador e chego com esperança e muito ânimo, porque nós trabalhamos em equipe, e eu espero poder contar, nos meus trabalhos com a equipe, com todos os agentes da PCR

em todo o Brasil. Também com o apoio das autoridades eclesiais e civis, as quais nos reportamos para que nosso trabalho possa ser melhor e mais qualificado, e para que possamos dar uma resposta melhor para as pessoas encarceradas.

Certamente, os principais desafios da Pastoral Carcerária são: primeiro, trabalhar na parte interna da Igreja, trazendo mais pessoas para ter contato com as pessoas encarceradas. Ou seja, ter mais agentes de PCR. Segundo, acompanhar melhor os agentes para que tenham uma formação continuada e animadora em seus trabalhos; e, na parte institucional da Igreja, refletir mais sobre a situação das pessoas apenadas, já que é uma grande parcela que vem crescendo a cada ano em nosso Brasil.

E nós temos gente nos presídios que vêm de nossas comunidades, de nossas paróquias. Então, esse desafio, esse olhar mais atento, mais comprometido da Igreja com a pessoa encarcerada.

Eu espero que os agentes da Pastoral Carcerária sejam pessoas com testemunho de vida, de compromisso e veja nesse trabalho a grande alegria de poder se encontrar com Jesus Cristo, aquele que nos chama a caminhar com Ele

nas horas difíceis da vida, que é estar no cárcere.

### Pe. Gunther, assessor nacional

Agradeço a Deus pelos últimos sete anos, desde 2002, quando a CNBB solicitou a Pastoral Carcerária de São Paulo que alguém de São Paulo assumisse a PCR. Quero também agradecer ao Pe. Valdir, pois sempre fizemos um trabalho em equipe, desde 2003, quando ele assumiu a coordenação da PCR do Estado de São Paulo, que andava meio desestruturada desde a morte do Pe. Chico.

Sinto que em sete anos conseguimos reestruturar muito a PCR Nacional, ajudando bem aos Estados e, agora, quando minhas forças estão diminuindo, tenho a possibilidade, dentro da nossa equipe de coordenação nacional ampliada e do grupo executivo em SP, de poder entregar a pessoas com mais energia, como o Pe. Valdir e a Heidi.

Eles já têm grande acúmulo de experiências e também têm mais juventude. Eles se dispuseram a assumir a coordenação e, não obstante, eu vou querer colaborar para ter uma boa transição e continuar com certos serviços de coordenação nacional como assessor.”

(CNBB)

## PASTORAL DO MENOR REALIZA PESQUISA

Padre Ovídio José Alves de Andrade, de Franca, Coordenador da Pastoral do Menor no Regional Sul 1 da CNBB, encaminhou material de pesquisas às Arquidioceses e Dioceses do Estado de São Paulo, bem como aos Organismos ligados à CNBB Regional Sul 1.

Essa coleta de dados, assim que devolvidos, serão encaminhados ao Secretariado Nacional da Pastoral do Menor e que servirá como subsídio para a temática dos próximos encontros.

Deverão ser respondidos os seguintes dados:

- Protagonismo dos adolescentes (data de entrega: até 14 de setembro de 2009).
- Banco de Dados (data de entrega: até a última semana de setembro de 2009)
- Planejamento dos Regionais/Dioceses (data de entrega: até a última semana de setembro de 2009).

A Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 1 exorta os Diáconos Permanentes ligados à Pastoral do Menor em suas Dioceses que se empenhem em apoiar e colaborar com essas pesquisas. Dados anteriores a maio de 2009 indicam que cerca de 102.730 crianças e adolescentes são atendidas no Regional Sul 1 pela Pastoral do Menor.

### CONVITE:

A Coordenação Regional da Pastoral do Menor convida para o ENCONTRO ESTADUAL SOBRE A FAMÍLIA, que será realizado no período de 25 a 27 de setembro, no Centro de Formação Sagrada Família, no Ipiranga, São Paulo. As inscrições poderão ser feitas através do e-mail: [pastoraldomenorsul1@yahoo.com.br](mailto:pastoraldomenorsul1@yahoo.com.br) ou pelo telefone (16) 3721 1432.

(Padre Ovídio José A. Andrade – Pastoral do Menor)



## FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS EM SALTO

Com a finalidade de promover debate, reflexão, planejamento, conhecimento, articulação e entrosamento entre os agentes de pastorais, aconteceu, no dia 25 de agosto, no Centro Comunitário da Igreja de São Benedito, em Salto, o I Fórum de Pastorais Sociais e Organismos de Salto. O evento contou com a presença de agentes da Pastoral do Menor, Moradia, Partilha, Saúde, Ecologia, Criança, Fé e Política, Juventude, Comunicação e Carcerária, além da Cáritas e algumas Comunidades Eclesiais de todas as paróquias da cidade.

O Padre Edécio Francisco, Presidente da Cáritas Interparoquial de Salto e pároco da Paróquia que sediou o encontro, abriu o evento com uma oração, acolhendo a todos os presentes. Em seguida os jovens do Conselho Missionário da Paróquia São Benedito realizaram um mística, envolvendo os presentes e promovendo uma reflexão sobre a missão da pastoral social.

Em um segundo espaço Claudinho Nascimento (Assembléia Popular), Diác. José Carlos Pascoal (Fórum das Pastorais Sociais) e Célia Bergantim (Cáritas Interparoquial de Salto) explicaram a dinâmica do Fórum e acertaram, com os agentes, a continuidade do trabalho. Um dos encaminhamentos foi promover fóruns de pastorais nas paróquias e nas comunidades, e também a realização de um segundo encontro, na cidade, dia 10 de novembro no mesmo local.

Por último, Padre Paulo André, da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat, enalteceu o trabalho dos agentes de pastorais, quanto a sua importância e relevância na sociedade. Ele encerrou o evento com uma bênção a todos os participantes.

(Claudinho Nascimento – Assembléia Popular de Salto)

